

Imperialmente tremendões

Orquestra Imperial homenageia Erasmo Carlos no Circo Voador com releituras festivas

AFFONSO NUNES

A Orquestra Imperial desembarca no Circo Voador neste sábado (21) com “Erasmo Imperial” — uma homenagem ao compositor e cantor Erasmo Carlos, falecido em novembro de 2022, aos 81 anos, após uma vitoriosa carreira de mais de seis décadas.

Erasmo Carlos (1941-2022) foi um dos grandes nomes da MPB e do rock brasileiro. Construiu sua trajetória como compositor e intérprete ao lado de Roberto Carlos — seu “amigo e fã e irmão camarada”. Juntos, criaram sucessos desde a explosão da Jovem Guarda nos anos 1960. Sua obra não se limitou ao rock — compositor talentoso, Erasmo



Os músicos da Orquestra Imperial têm uma relação de carinho com Erasmo Carlos e sua vasta obra musical

dialogou artisticamente com a bossa nova, o samba rock e, principalmente, com a canção romântica.

O show foi criado a convite de Nelson Motta para o festival Doce Maravilha do ano passado e agora ganha vida própria no Circo Voador. A produção musical é assinada

por Berna Ceppas e Kassin, com arranjos de Felipe Pinaud. O elenco vocal reúne Moreno Veloso, Thalma de Freitas, Emanuelle Araujo, Matheus VK, Nina Becker e Rubinho Jacobina. Na seção de sopros, estão Marlon Sette e Bidu Cordeiro, além de Mauro Zacharias (trombone) e Diogo Gomes (trompete). A percussão é conduzida por Leo Monteiro (eletrônica), Leo Reis e Marcelo Callado (bateria). Uma big

band de respeito.

O repertório abre com um medley contagiante reunindo sucessos do compositor: “Festa de Arromba”, “Minha Fama de Mau”, “Vem Quente que eu Estou Fervendo” e “Eu Sou Terrível”. O show também reserva momentos românticos com “Sentado à Beira do Caminho”, “Além do Horizonte” e “Na Paz do seu Sorriso”, antes de explodir em hits como “Mesmo que Seja Eu”,

“Agora Ninguém Chora Mais” e “Se Você Pensa”. A definição do repertório reflete a amplitude da obra do Tremendão.

Kassin, produtor musical do show, é reconhecido por seu trabalho no disco “Gigante Gentil” (2014), tributo a Erasmo que venceu o Grammy Latino como Melhor Álbum de Rock Brasileiro. Sua trajetória com a Orquestra Imperial remonta aos primórdios da banda, quando ambos tocaram juntos no programa “Ensaio Geral” do Multishow. “Somos muito fãs do Erasmo. Desde então nossos caminhos nunca mais se separaram”, conta Kassin.

Berna Ceppas, também produtor do projeto, reforça a admiração coletiva: “Erasmo Carlos é um gigante rebelde e delicado que, com acordes e versos sinceros, atravessou gerações e moldou a MPB. Tocar com ele foi uma realização inesquecível e fazer essa homenagem no palco e no estúdio é mais que um sonho. Somos a Banda dos Contentes!”

Além do show, a Orquestra Imperial lança este ano um EP digital e compacto em vinil intitulado “Erasmo Imperial”, reunindo regravações de “Meu Ego” e “Coqueiro Verde”. Esta última já está em todas as plataformas digitais, apresentando o suingue que caracteriza a abordagem da big band às composições do homenageado.

SERVIÇO

ORQUESTRA IMPERIAL - ERASMO IMPERIAL

Circo Voador (Rua dos Arcos, s/nº, Lapa)

21/3, a partir das 20h (abertura dos portões). Ingressos: R\$ 140 e R\$ 70,00 (meia)

Um encontro ruidoso

D.R.I. e Ratos de Porão encontram-se no Circo Voador em noite de crossover thrash

D.R.I. e Ratos de Porão dividem o palco do Circo Voador nesta sexta (20) em encontro que reúne duas instituições do crossover thrash mundial. A noite marca o retorno da banda texana ao Brasil após turnê recente pelo país, enquanto o RDP chega com seu histórico de 45 anos de atuação na cena hardcore brasileira.

O D.R.I. (Dirty Rotten Imbeciles) foi formado em 1982 e é considerado um dos pioneiros do crossover thrash — fusão entre punk hardcore e thrash metal. A formação atual mantém os membros originais Kurt Brecht (voz) e Spike Cassidy (guitarra), acom-

panhados pelo baixista Greg Orr, que tocou na lendária banda Attitude Adjustment, e pelo baterista Danny Walker.

A Ratos de Porão nasceu em 1981 e logo tornou-se referência da cena local com sua agressividade sonora e engajamento político. Seu último álbum, “Necropolítica” (2022), mantém a linha de crítica social que caracteriza a trajetória do grupo, abordando questões políticas brasileiras com a mesma ferocidade que marcou trabalhos anteriores. A banda segue com João Gordo nos vocais e o restante da formação que consolidou sua identidade sonora ao longo das décadas.



O D.R.I. é grupo pioneiro do crossover trash

Minissaia abre a noite com proposta que dialoga com a cena hardcore mas sob perspectiva feminina. Formada por May Saturno (voz), Leh Detoni (guitarra), Isa Lien (baixo) e Carol Rodrigues (bateria), a banda surgiu da vontade de ampliar a presença de mulheres no palco da região Sul Fluminense. O grupo mescla elementos do DIY punk com temáticas femininas, criando som que combina intensidade e irreverência. Pavio, outra banda de destaque da cena hardcore nacional, completa a programação antes do show principal. Formada em 2018 no Rio por Marcelo Prol (voz), Pedro Vieira (guitarra), João Mugrabi (baixo) e Cynthia Tsai (bateria), Pavio mescla metal, hardcore e trash em composições que abordam problemas sociais, racismo e preconceitos. (A. N.)

SERVIÇO

D.R.I. & RATOS DE PORÃO

Circo Voador (Rua dos Arcos, s/nº, Lapa)

20/3, a partir das 20h (abertura dos portões)
Ingressos: R\$ 260 e R\$ 130 (meia)